

Semana de Introdução ao Curso	
Webcast de Apresentação do Curso¹ Evento ao vivo de Apresentação do Curso e metodologia.	24/03/21 das 19h às 21h
Semana de livre acesso à plataforma para compreensão da dinâmica de estudo, ambientação à sala virtual, adaptação à rotina de estudo.	de 23/03/21 a 28/03/21

Encontros com o Coordenador Acadêmico ²	
Primeiro Encontro Evento ao vivo de boas vindas do Coordenador, apresentação acadêmica do curso e palestra inaugural	a definir das 19h às 20h30
Segundo Encontro Evento ao vivo de conversa para preparar a finalização do curso, com palestra sobre perspectivas do mercado na atuação do especialista da área.	a definir das 19h às 20h30

Cronograma do Curso		
Disciplina a distância 1 Meio Ambiente e Sustentabilidade	36h/aula	de 29/03/21 a 23/04/21
Disciplina a distância 2 Ética e Sustentabilidade	36h/aula	de 26/04/21 a 21/05/21
Disciplina a distância 3 Práticas de Gestão Empresarial Sustentável	36h/aula	de 24/05/21 a 18/06/21
Disciplina a distância 4 Gestão Estratégica de Carbono	36h/aula	de 21/06/21 a 16/07/21
Disciplina a distância 5 Conservação, Dinâmica de Sistemas Naturais e	36h/aula	de 19/07/21 a 13/08/21
Disciplina a distância 6 Política e Gerenciamento de Recursos Hídricos	36h/aula	de 16/08/21 a 10/09/21
Disciplina a distância 7 Direito Ambiental	36h/aula	de 13/09/21 a 08/10/21
Disciplina a distância 8 Riscos Socioambientais	36h/aula	de 11/10/21 a 05/11/21
Disciplina a distância 9 Avaliação de Impactos Ambientais	36h/aula	de 08/11/21 a 03/12/21
Disciplina a distância 10 Logística Reversa e Economia Circular	36h/aula	de 06/12/21 a 14/01/22
Recesso de Ano Novo		de 20/12/21 a 02/01/22

Cronograma da etapa de Avaliação do Curso		
FGV Enterprise Competition – Disciplina Blended³	72h/aula	
Etapa on-line: Ambientação da disciplina e definição das equipes Jogo de Negócios	(60h/a on-line)	de 24/01/22 a 25/02/22 de 24/01/22 a 30/01/22 de 31/01/22 a 25/02/22
Recesso de Carnaval		de 26/02/22 a 02/03/22
Etapa presencial: Seminário Presencial de Encerramento³ Avaliação Presencial do Curso	(12h/a presenciais)	05/03/22 das 8h às 18h

Observações:

¹O Webcast de Apresentação do Curso será transmitido ao vivo, na plataforma Zoom. As informações para acesso serão enviadas por e-mail e também disponibilizadas na plataforma do curso, o eClass FGV.

²As informações de agendamento serão disponibilizadas na plataforma do curso, o eClass FGV. Fique atento à área de notícias das disciplinas.

³A etapa presencial da disciplina blended, o Seminário presencial de Encerramento, é realizado no Polo Presencial selecionado no momento da matrícula. A alteração da localidade do Seminário pode ser solicitada até 60 dias antes do encontro. A ausência na etapa presencial implicará, automaticamente, em reprovação nas 72h/aula da disciplina blended. Sua reposição deverá ser realizada como Cumprimento da disciplina (etapa on-line e presencial).

Ementas e Conteúdo Programático

DISCIPLINA	Meio Ambiente e Sustentabilidade
CARGA HORÁRIA	36h
OBJETIVOS	Conhecer os conceitos fundamentais da evolução do desenvolvimento sustentável e da questão ambiental e analisar os objetivos e os princípios da Política Nacional do Meio Ambiente.
EMENTA	Evolução histórica da questão ambiental. O Clube de Roma e outros modelos mundiais. A Conferência das Nações Unidas de Estocolmo (1972) e a criação do PNUMA. O relatório da Comissão Brundtland e o conceito do desenvolvimento sustentável. As Conferências do Rio de Janeiro (1992), de Johannesburgo (2002) e Rio de Janeiro (2012). Desafios e objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Problemas ambientais em escala global: chuva ácida, destruição da camada de ozônio, mudanças climáticas, poluentes orgânicos persistentes, e crise da água.
PROGRAMA	<p>Evolução histórica da questão ambiental</p> <p>Revolução Industrial, urbanização e meio ambiente</p> <p>relação entre o meio ambiente e a natureza: antecedentes do debate</p> <p>Evolução do conceito de desenvolvimento sustentável</p> <p>construção sócio-histórica do conceito de desenvolvimento sustentável</p> <p>conceito de desenvolvimento sustentável: teoria e prática</p> <p>Grandes desafios para o desenvolvimento sustentável</p> <p>Agenda 2030 e objetivos do desenvolvimento sustentável</p> <p>17 objetivos do desenvolvimento sustentável</p> <p>diretrizes para implementação dos ODS na estratégica dos negócios</p> <p>Política Nacional do Meio Ambiente</p> <p>políticas públicas e evolução da política ambiental no Brasil</p> <p>princípios, objetivos e instrumentos da Política Nacional do Meio Ambiente</p> <p>efetividade das políticas nacionais de meio ambiente</p> <p>código: MASU</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>DIAMOND, J. Colapso: como as sociedades escolhem o fracasso ou o sucesso. São Paulo: Record, 2005.</p> <p>MEADOWS, D. H.; MEADOWS, D. L.; RANDERS, J. Limites do Crescimento: a atualização de 30 anos. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.</p> <p>LE MOS, H., Responsabilidade Socioambiental. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>CECHIN, A. A natureza como limite da economia. São Paulo: Editora Senac, 2010.</p> <p>UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAMME, Towards a Green Economy: Pathways to a Sustainable Development and Poverty Eradication, Nairobi, 2011.</p> <p>Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável, “Visão Brasil, 2050”, Rio de Janeiro, 2012.</p> <p>RANDERS, J., “2052 – A Global Forecast for the Next Forty Years”, Chelsea Green Publishing, Vermont, EUA, 2012.</p>

--	--

DISCIPLINA	Riscos Socioambientais
CARGA HORÁRIA	36h/a
OBJETIVOS	Identificar, gerenciar e mitigar os riscos socioambientais em atividades operacionais e empresariais.
EMENTA	Analisa a problemática dos riscos socioambientais para as organizações e apresenta a evolução dos riscos de segurança, junto a elementos de gestão de risco e do meio ambiente, saúde e segurança.
PROGRAMA	<p>Contexto histórico</p> <p>introdução</p> <p>tomada de consciência do conceito de segurança</p> <p>grandes acidentes socioambientais</p> <p>conceito de risco e perigo</p> <p>Análise de risco nos processos de licenciamento ambiental</p> <p>introdução</p> <p>licenciamento ambiental versus gerenciamento de riscos</p> <p>Norma Cetesb P4.261/2011</p> <p>Identificação e análise de risco</p> <p>introdução</p> <p>metodologias de identificação e análise de risco</p> <p>brainstorming e listas de verificação</p> <p>análise preliminar de perigos (APP) e análise de impactos no negócio</p> <p>estudo de perigos e operabilidade (Hazop) e técnica estruturada "E se" (Swift)</p> <p>análise de árvore de falhas e matriz de probabilidade/consequência</p> <p>Sistemas de gestão</p> <p>introdução</p> <p>gerenciamento de risco - abordagem sistêmica</p> <p>programas de gerenciamento de riscos (PGR)</p> <p>gerenciamento de riscos socioambientais nas instituições financeiras</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>CETESB. Manual de orientação para a elaboração de estudos de análise de riscos (Norma Técnica P4.261). São Paulo, 2003.</p> <p>FREITAS, C. M. Acidentes químicos ampliados - Incorporando a dimensão social nas análises de riscos. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, 1996.</p> <p>MANNAN, S. Lees' Loss Prevention in the Process Industries, 3. ed., Elsevier Butterworth-Heinemann, 2005.</p> <p>QUARANTELLI, E. L. Urban vulnerability and technological hazards in developing societies. In: Kreimer, A., Munasinghe, M. (eds). Environmental management and urban vulnerability. Washington: World Bank, 1992.</p> <p>SOUZA JR., A. B. Emergency planning for hazardous industrial areas: a Brazilian case study. Risk Analysis, v. 20, n. 4, 2000.</p>

DISCIPLINA	Práticas de Gestão Empresarial Sustentável
CARGA HORÁRIA	36h/a
OBJETIVOS	Apresentar o histórico da sustentabilidade no Brasil e no mundo bem como a introdução do conceito dentro do meio empresarial, mostrando como a utilização da sustentabilidade como ferramenta de gestão dentro do panorama empresarial, além de fazer com que o aluno auxilie na construção de estratégias eficazes de relacionamento e comunicação com stakeholders.
EMENTA	Abordagens e Desafios da Gestão Ambiental Empresarial. Papel dos stakeholders. Modelos de Gestão Ambiental: Produção mais Limpa, Ecoeficiência, Ecodesigns, Modelos Biológicos. Instrumentos de Gestão Ambiental Empresarial: Sistema de Gestão Ambiental, Sistema Integrado de Gestão, Ciclo de Vida de Produtos, Auditorias.
PROGRAMA	<p>Retrospectiva da questão socioambiental no Brasil e no mundo</p> <p>A importância das empresas na geração de riquezas e sua responsabilidade social</p> <p>O agravamento dos problemas ambientais mundiais: o esgotamento progressivo dos recursos naturais e o aumento da geração de resíduos</p> <p>O aperfeiçoamento tecnológico e a evolução da gestão ambiental: do fim-de-tubo às práticas sustentáveis nas empresas</p> <p>O Desenvolvimento Sustentável entra em Cena: como colocá-lo em prática na cadeia produtiva</p> <p>A trajetória da incorporação da convenção da sustentabilidade nas empresas e na sociedade</p> <p>Criação de valor sustentável: os desafios multidimensionais</p> <p>A organização da empresa e a identificação das questões críticas</p> <p>Relacionamento com os Stakeholders</p> <p>O foco no stakeholders e o papel desempenhado pelas empresas para a construção do processo de mapeamento, comunicação e engajamento</p> <p>Entendendo a abordagem do stakeholders e a avaliação da qualidade da licença para operar das empresas</p> <p>O Sistema de Gestão Ambiental (SGA) e seu papel na redução de custos e riscos ambientais</p> <p>SGA na formulação de diretrizes, definição de objetivos, coordenação de atividades, monitoramento e avaliação de resultados</p> <p>As normas ISO da família 14000: política ambiental, requisitos legais, indicadores de desempenho, estrutura e responsabilidades, treinamento e capacitação, comunicação, documentação, planos operacionais e auditorias.</p> <p>O Ciclo PDCA na Gestão Integrada</p> <p>Conceito e aplicação do ciclo PDCA no SGA</p> <p>A divulgação dos resultados para os stakeholders: GRI</p> <p>– Global Reporting Initiative e relatórios integrados</p> <p>A Ecoeficiência: uma Nova Visão Empresarial</p> <p>Aspectos da ecoeficiência como elementos sustentáveis estratégicos: substituição</p>

	<p>de fluxos de materiais e energia por fluxos de conhecimento e compartilhamento</p> <p>A adoção da metodologia da Produção Mais Limpa (P+L) na redução de custos e riscos e na inovação e reposicionamento de processos e produtos</p> <p>Introdução ao Pensamento de Ciclo de Vida do Produto e Rotulagem Ambiental</p> <p>Do berço ao túmulo e do berço ao berço: além das fronteiras das empresas</p> <p>A logística reversa e as perspectivas da Política Nacional de Resíduos Sólidos.</p> <p>Rotulagem ambiental: monitorando a qualidade socioambiental da cadeia produtiva</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>BARBIERI, J.C., Gestão Ambiental Empresarial, Editora Campus, 2010.</p> <p>BARBIERI, J.C. e SIMANTOB, M.A., Organizações Inovadoras Sustentáveis: uma reflexão sobre o futuro das organizações, Editora Atlas, 2007.</p> <p>VEIGA, J.E., A Emergência Socioambiental, Editora SENACV, 2007.</p> <p>Van BELLEN, H.M., Indicadores de Sustentabilidade: uma análise comparativa, Editora FGV, 2008.</p>

DISCIPLINA	Conservação, Dinâmica de Sistemas Naturais e Aspectos Econômicos
CARGA HORÁRIA	36h
OBJETIVOS	Compreender os conceitos de conservação da biodiversidade e aplicá-los nas atividades empresariais, resultando em uma gestão consciente e responsável com o meio-ambiente
EMENTA	<p>Bases teóricas da Ecologia, biodiversidade e serviços ecossistêmicos – as bases para a sustentabilidade.</p> <p>Processos evolutivos e biogeográficos da biodiversidade. Dinâmica de populações e comunidades. Manutenção e restauração de ecossistemas. Biologia da Conservação, bases teóricas, manejo e monitoramento. Novas concepções para o uso da biodiversidade e o uso sustentado. Estudos de casos. Riscos da perda da biodiversidade e biodiversidade como oportunidade de negócios e de desenvolvimento.</p>
PROGRAMA	<p>Base Teórica da Ecologia</p> <p>Conceitos básicos</p> <p>Processos Evolutivos e Biogeográficos da Biodiversidade</p> <p>Escala espaço temporal de análises</p> <p>Especiação</p> <p>Adaptação, Adaptabilidade e Plasticidade Genética</p> <p>Impactos das atividades antrópicas</p> <p>Mecanismos de Equilíbrio das Populações e Comunidades</p> <p>Dinâmica e estrutura das populações</p> <p>Dinâmica e estrutura das comunidades</p> <p>Base Teórica da Biologia da Conservação</p> <p>Biodiversidade</p> <p>Indicadores e Medidas de Diversidade Biológica</p> <p>Equilíbrio Ecológico</p> <p>Isolamento, Fragmentação e Fluxos Gênicos</p>

	<p>Estratégias de conservação para o uso sustentado</p> <p>Estudo de impactos sobre a Biodiversidade</p> <p>Perda de habitat</p> <p>Introdução de Espécies Exóticas Invasoras</p> <p>Contaminações e Poluição</p> <p>Uso de Híbridos e Transgênicos</p> <p>Mudanças Climáticas Globais</p> <p>Ações de Conservação dos Sistemas Naturais</p> <p>Ações de Conservação, Mitigação e</p> <p>Minimização de Impactos</p> <p>Concepções para o uso da biodiversidade</p> <p>Desenvolvimento Sustentado</p> <p>Biodiversidade como oportunidades de negócios e crescimento empresarial</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>BENSUNSAN, Nurit (Org). Seria melhor mandar ladrilhar? Biodiversidade como, para que, por quê. Brasília: Instituto Socioambiental & Editora UNB, 251p., 2002.</p> <p>BISHOP, J.; BERTRAND, N.; EVISON, W.; GILBERT, S.; GRIGG, A.; HWANG, L.; KALLESOE, M.; VAKROU, A.; LUGT, C. & VORHIES, F. TEBB. A economia dos ecossistemas e da biodiversidade. Relatório para o setor de negócios. Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), Comissão Européia, Ministério Federal do Meio Ambiente da Alemanha, Departamento do Meio Ambiente, Alimentação e Assuntos Rurais do Reino Unido, Ministério para Assuntos Externos da Noruega; Programa Interministerial para a Biodiversidade da Holanda e Agência Internacional de Cooperação para o Desenvolvimento da Suécia. (Traduzido e impresso em português com apoio da Confederação Nacional da Indústria- CNI). 2010, 245pp.</p> <p>GARAY, Irene & DIAS, Bráulio (Orgs). Conservação da biodiversidade em Ecossistemas Tropicais – Avanços conceituais e revisão de novas metodologias de avaliação e monitoramento. Petrópolis: Editora Vozes, 429 p., 2001.</p> <p>PRIMACK, Richard B. & Rodrigues, Efraim. Biologia da Conservação. Ed. Planta. 327p. 2001</p> <p>RAMBALDI, Denise Marçal & Oliveira, Daniela América Suárez (Orgs). Fragmentação de Ecossistemas – Causas, efeitos sobre a biodiversidade e Recomendações de Políticas Públicas. Brasília: Ministério do Meio Ambiente / Secretaria de Biodiversidade e Florestas, 510p, 2003</p> <p>WILSON, Edward Osborne. O futuro da vida. Rio de Janeiro: Editora Campus, 242p. 2002.</p>

DISCIPLINA	Avaliação de Impactos Ambientais
CARGA HORÁRIA	36h/a
OBJETIVOS	Conhecer de forma técnica a Avaliação de Impacto Ambiental e os princípios básicos da Política Nacional do Meio Ambiente, as etapas anteriores ao Estudo de Impacto Ambiental e sua elaboração.

EMENTA	Apresenta o importante instrumento de política ambiental que é a Avaliação dos Impactos Ambientais, considerada imprescindível para garantir a qualidade dos ecossistemas na implantação de empreendimentos, e também o Estudo de Impacto Ambiental
PROGRAMA	<p>Evolução do universo e impactos ambientais</p> <p>Introdução</p> <p>Sistema Nacional do Meio Ambiente (Sisnama)</p> <p>Licenciamento ambiental</p> <p>Etapas do EIA/Rima</p> <p>Termo de Referência e equipe multidisciplinar</p> <p>Estrutura do EIA/Rima</p> <p>Caracterização do empreendimento e delimitação das áreas de estudo e de influência</p> <p>Diagnóstico ambiental</p> <p>Prognóstico ambiental</p> <p>Monitoramento e controle ambiental</p> <p>Desafios dos processos de licenciamento ambiental</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>Sánchez, L.E., Avaliação de Impacto Ambiental: Conceito e Métodos, Oficina de Textos, São Paulo, 2013.</p> <p>Ministério do Meio Ambiente, Avaliação Ambiental Estratégica, SQA, Brasília, 2002.</p> <p>Agra Filho, S., Os estudos de impacto ambiental no Brasil - Uma análise de sua efetividade, Tese de Mestrado, PPE/COPPE/UFRJ, Rio de Janeiro, 1991.</p> <p>Magrini, A., A Avaliação de Impactos Ambientais, In Meio Ambiente: Aspectos Técnicos e Econômicos, Brasília, PNUD/IPEA, 1990.</p> <p>Partidário, M.R., Strategic Environmental Assessment – Principles and Potential, In: Handbook on Environmental Impact Assessment, Vol. I, Petts, J. (ed.), Blackwell, London, 1999.</p> <p>Partidário, M.R., Perspectivas Futuras: A Emergência da Avaliação Ambiental Estratégica, In: "Avaliação de Impactos Ambientais", Série "Documentos Ambientais", Secretaria do Meio Ambiente, Governo do estado de São Paulo, São Paulo, 1998.</p>

DISCIPLINA	Ética e Sustentabilidade
CARGA HORÁRIA	36h/a
OBJETIVOS	Sensibilizar os gestores sobre as novas possibilidades no mundo dos negócios. As empresas podem (e devem) ser bem-sucedidas a partir de uma interação mais equilibrada com a sociedade e com o meio ambiente.
EMENTA	Apresenta os tópicos da ética, da responsabilidade social e da sustentabilidade, com os seus conceitos e as suas técnicas.
PROGRAMA	<p>Ética, moral e valores</p> <p>o campo da ética</p> <p>pós-modernidade, ética e organizações</p> <p>moral, ética e organizações</p>

	<p>Responsabilidade social e governança</p> <p>responsabilidade social e cidadania</p> <p>modelos e práticas socialmente responsáveis</p> <p>governança corporativa</p> <p>Sustentabilidade como vantagem competitiva</p> <p>meio ambiente e organizações</p> <p>práticas sustentáveis</p> <p>gestão sustentável como filosofia de bons negócios</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>ELKINGTON, John. Sustentabilidade: canibais com garfo e faca. São Paulo: M. Books, 2012.</p> <p>FERREL, O. C. Ética Empresarial: dilemas, tomadas de decisão e casos. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2001.</p> <p>LOVELOCK, James. Gaia: alerta final. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2011.</p> <p>MACÊDO, Ivanildo Izais de et al. Ética e Sustentabilidade. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015.</p> <p>MARTIN, John D., PETTY, J. William, WALLACE, James S. Value Based Management with Corporate Social Responsibility. England: Second Edition, 2009.</p> <p>PRAHALAD, CK. A riqueza na base da pirâmide: como erradicar a pobreza com lucro. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p> <p>SOUZA, Amaury e LAMOUNIER, Bolivar. A classe média brasileira: ambições, valores e projeto da sociedade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</p>

DISCIPLINA	Política e Gerenciamento de Recursos Hídricos
CARGA HORÁRIA	36h/a
OBJETIVOS	<p>Dominar as normas de planejamento e gestão dos recursos hídricos, planejar e desenvolver atividades relacionadas ao gerenciamento dos recursos hídricos, sempre visando ao desenvolvimento sustentável, e promover a discussão dos aspectos que interferem nos recursos hídricos, trazendo propostas estratégicas.</p>
EMENTA	<p>Trata de temas globais sobre os recursos hídricos, como a sua gestão, disponibilidade, demanda e os desafios para o desenvolvimento sustentável, tanto no plano nacional quanto internacional. Aborda a crise hídrica, a política e o sistema de gestão de recursos hídricos no Brasil, além do processo de licenciamento ambiental.</p>
PROGRAMA	<p>A água e desenvolvimento</p> <p>os aspectos gerais sobre as águas para a vida</p> <p>panorama das águas no planeta e no Brasil</p> <p>as águas no planeta</p> <p>Os aspectos relevantes das águas no planeta e no Brasil</p> <p>aspectos relevantes a respeito das águas no planeta e no Brasil</p> <p>aspectos relevantes: desafio e pressões sobre os recursos hídricos</p> <p>usos múltiplos da água e os aspectos relacionados ao meio ambiente</p> <p>experiência internacional em matéria de gestão das águas - caso da França</p> <p>a política nacional e o sistema de gerenciamento de recursos hídricos</p> <p>a política e o sistema de gerenciamento de recursos hídricos</p> <p>a política e o sistema de gerenciamento de recursos hídricos, fundamentos, objetivos e diretrizes de ação</p>

	<p>os instrumentos de gestão dos recursos hídricos - planos de recursos hídricos</p> <p>os instrumentos de gestão dos recursos hídricos - outorga de direito de uso dos recursos hídricos e enquadramento dos corpos de água em classes de uso</p> <p>os instrumentos de gestão dos recursos hídricos - cobranças pelo uso dos recursos hídricos e sistema de informações em recursos hídricos</p> <p>o sistema de gerenciamento de recursos hídricos - arranjo institucional e competências</p> <p>o sistema de gerenciamento de recursos hídricos - as instâncias de gestão descentralizadas e participativas do sistema de gerenciamento de recursos hídricos</p> <p>Sistema de licenciamento ambiental e a integração com os instrumentos de gerenciamento de recursos hídricos</p> <p>o sistema de licenciamento ambiental e recursos hídricos</p> <p>principais estudos técnicos para o licenciamento ambiental</p> <p>estudos técnicos referentes aos recursos hídricos para o licenciamento ambiental</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>CANALI, G. V., CORREA, F. N., LOBATO, F., MACHADO, E. S. Water Resources Management Brazilian and European Trends and Approaches. Porto Alegre: ABRH, 2000.</p> <p>RAMOS, Marilene. O Princípio Poluidor-Pagador e a Gestão de Recursos Hídricos: A experiência Europeia e Brasileira. In: MAY, P., LUSTOSA, M. C., VINHA, V.(Org) Economia do Meio Ambiente. São Paulo: Ed.Campus, 2004.</p>

DISCIPLINA	Direito Ambiental
CARGA HORÁRIA	36h/a
OBJETIVOS	Apresentar ao aluno conceitos básicos do Direito Ambiental que lhe permitam conhecer minimamente as questões relacionadas ao meio ambiente que podem intervir no desenvolvimento de atividades econômicas.
EMENTA	Trata de discutir a grande relevância do Direito Ambiental nos dias atuais. São crescentes, em todo o planeta, manifestações sobre problemas ambientais que revelam o excessivo uso dos recursos naturais.
PROGRAMA	<p>Introdução ao Direito Ambiental</p> <p>surgimento e autonomia do Direito Ambiental</p> <p>princípios do Direito Ambiental</p> <p>Direito Ambiental na Constituição de 1988</p> <p>competências constitucionais em matéria ambiental</p> <p>Política Nacional do Meio Ambiente</p> <p>Sistema Nacional de Meio Ambiente</p> <p>princípios, objetivos e instrumentos</p> <p>avaliação de impacto ambiental</p> <p>licenciamento ambiental</p> <p>Tutelas específicas do meio ambiente</p> <p>áreas protegidas pelo Código Florestal</p> <p>Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza</p> <p>biodiversidade e atmosfera</p> <p>água</p> <p>Responsabilidades ambientais</p>

	<p>responsabilidade civil ambiental</p> <p>responsabilidades administrativa e criminal na proteção do meio ambiente.</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>ANTUNES, Paulo de Bessa. Direito ambiental. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>CARNEIRO, Ricardo. Direito ambiental: uma abordagem econômica. Rio de Janeiro: Forense, 2003.</p> <p>FIORILLO, Celso Antonio Pacheco. Curso de direito ambiental brasileiro. São Paulo: Saraiva, 2011.</p> <p>GUERRA, Sidney. Direito internacional ambiental. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2006.</p> <p>GUERRA, Sidney. Direito ambiental. 4. ed. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2010.</p> <p>GUERRA, Sidney; GUERRA, Sérgio. Curso de direito ambiental. Belo Horizonte: Forum, 2009. Direito Ambiental 3</p> <p>MACHADO, Paulo Afonso Leme. Direito ambiental brasileiro. São Paulo: Malheiros, 2011.</p> <p>MILARÉ, Édis. Direito do Ambiente. São Paulo: RT, 2011.</p>

DISCIPLINA	Gestão Estratégica do Carbono
CARGA HORÁRIA	36 h/a
OBJETIVOS	Conhecer métodos que levem à transição definitiva a uma gestão de baixo carbono e entender o cenário nacional e internacional em relação à emissão de carbono e seus impactos ambientais.
EMENTA	Aborda alternativas para a redução do efeito estufa e seus impactos ambientais, a fim de virarmos uma sociedade de baixo carbono, e enfoca ainda as negociações internacionais para a diminuição das consequências das mudanças climáticas e o mercado de carbono no Brasil e no mundo.
PROGRAMA	<p>Noções básicas sobre mudanças do clima</p> <p>Cenários global e nacional do clima</p> <p>Legislação brasileira sobre mudança do clima</p> <p>Efeito estufa, GEE e cenário de emissões</p> <p>Causas e consequências do aquecimento global e impactos no Brasil</p> <p>Histórico das negociações internacionais e situação brasileira</p> <p>Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (UNFCCC) e Conferência das Partes (COPs)</p> <p>Acordos e tratados internacionais sobre a mudança do clima</p> <p>Painel Nacional sobre Mudanças Climáticas (IPCC) e Política Nacional sobre Mudança do Clima (PNMC)</p> <p>Objetivos do desenvolvimento sustentável e mudança do clima</p> <p>Processo de obtenção de créditos de carbono</p> <p>Mecanismos de Desenvolvimento Limpo (MDL)</p> <p>REDD+</p> <p>Arranjos de implementação da NDC brasileira</p> <p>Projetos brasileiros</p> <p>Mercado de carbono</p> <p>Mercado de carbono e cenário brasileiro</p> <p>Inventário, monitoramento de GEE e gestão de indicadores e índices</p>

	<p>Sequestro de carbono</p> <p>Desafios, oportunidades e tendências do mercado de carbono</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CEBDS. Programa de gestão de carbono na cadeia de valor. 2014. Disponível em: <http://cebds.org/wp-content/uploads/2014/02/Programa-de-gestao-de-carbono-na-cadeia-de-valor-2012.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2018.</p> <p>CEBDS. Estratégias de desenvolvimento de baixo carbono para longo prazo. 2017. Disponível em: <http://cebds.org/wp-content/uploads/2018/06/cebds.org-cebds-longoprazo-port-navegavel.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2018.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>CLIMATE ACTION TRACKER (CAT). Effect of current pledges and policies on global temperature. 2017. Disponível em: <http://climateactiontracker.org/global.html>. Acesso em: 11 jul. 2018.</p> <p>MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). Sumário Executivo. 2017. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/images/arquivos/clima/ndc/sumario_executivo_2017.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2018.</p> <p>SOUZA, M. C. O.; CORAZZA, R. I. Do Protocolo Kyoto ao Acordo de Paris: uma análise das mudanças no regime climático global a partir do estudo da evolução de perfis de emissões de gases de efeito estufa. Desenvolvimento e Meio Ambiente, 2017.</p>

DISCIPLINA	Logística Reversa e Economia Circular
CARGA HORÁRIA	36h/a
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender o desempenho de organizações varejistas e atacadistas; ▪ Analisar o impacto do marketing nos resultados do varejo; ▪ Discutir o desempenho de empresas varejistas e seus respectivos critérios de marketing adotados; ▪ Entender o significado canais de distribuição; ▪ Compreender os critérios para localização de pontos de vendas e de distribuição; ▪ Analisar as principais redes varejistas em termos de localização de pontos de vendas e de distribuição; ▪ Entender o significado e a importância dos operadores logísticos; ▪ Compreender o funcionamento dos operadores logísticos na distribuição; ▪ Analisar o impacto da utilização dos serviços de empresas courier nas organizações de varejo; ▪ Discutir a contribuição da logística reversa no desempenho de organizações de varejo; ▪ Entender o planejamento e organização de CD's; ▪ Compreender como funciona o emprego dos recursos de TI nos CD; ▪ Analisar o desempenho de organizações varejistas devido à colaboração entre fornecedores e varejistas por meio de instrumentos como ECR

	(Efficient Consumer Response), CPFR (Collaborative Planning, Forecasting & Replenishment) e outros.
EMENTA	Conceitos de varejo e atacado. Marketing do varejo. Canais de Distribuição. Localização de pontos de vendas e de distribuição. Operadores logísticos na distribuição. Utilização dos serviços de empresas courier. A logística reversa no varejo. Planejamento e organização de Centros de Distribuição - CD. Emprego dos recursos de Tecnologia da Informação - TI nos CD. A colaboração entre fornecedores e varejistas por meio de instrumentos como ECR (Efficient Consumer Response), CPFR (Collaborative Planning, Forecasting & Replenishment) e outros.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 1. Conceitos de varejo e atacado. <ul style="list-style-type: none"> ▪ 1.1 Marketing do varejo. ▪ 2. Canais de Distribuição. <ul style="list-style-type: none"> ▪ 2.1. Localização de pontos de vendas e de distribuição. ▪ 3. Operadores logísticos na distribuição. <ul style="list-style-type: none"> ▪ 3.1. Utilização dos serviços de empresas courier. ▪ 3.2. A logística reversa no varejo. ▪ 4. Planejamento e organização de Centros de Distribuição – CD. <ul style="list-style-type: none"> ▪ 4.1. Emprego dos recursos de Tecnologia da Informação - TI nos CD. ▪ 4.2. A colaboração entre fornecedores e varejistas por meio de instrumentos como ECR (Efficient Consumer Response), CPFR (Collaborative Planning, Forecasting & Replenishment) e outros.
BIBLIOGRAFIA	<p>ARBACHE, Fernando Saba et al. Gestão de logística, distribuição e trade marketing. 4ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2011.</p> <p>BERNARDINO, Eliane de Castro et al. Marketing de Varejo. 4ª Ed. Rio de Janeiro: FGV, 2011.</p> <p>BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos/ Logística Empresarial. 5ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p> <p>BOWERSOX, Donald et al.. Gestão Logística da Cadeia de Suprimentos. 4ª Edição. Porto Alegre: Bookman, 2014.</p> <p>MENDIZABAL, Alvarez Francisco Javier. Trade Marketing – A Conquista do Consumidor no Ponto de Venda. São Paulo: Saraiva, 2008.</p> <p>CHOPRA, Sunil & Peter Meindl. Gestão da Cadeia de Suprimentos, Estratégia, Planejamento e Operações. 4ª Edição. Pearson, 2011.</p> <p>CÔNSOLI, Matheus Alberto. Rafael D’Andrea. Trade Marketing. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>KOTLER, Philip & KELLER, Kevin Lane. Administração de Marketing. 14ª Edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.</p> <p>LEITE, Paulo Roberto. Logística Reversa. 2ª Edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013.</p> <p>MAGALHÃES, Eduardo et al.. Gestão da Cadeia de Suprimentos. Rio de Janeiro:</p>

	Editora FGV, 2013. NOVAES, Antonio Galvão. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição . 3ª Edição. Campus Elsevier, 2007.
--	--

DISCIPLINA	FGV ENTERPRISE COMPETITION (ETAPA ON-LINE)
CARGA HORÁRIA	72h
OBJETIVOS	A disciplina Blended de Encerramento articula temáticas transversais às diferentes áreas da administração por uma perspectiva interdisciplinar, que interessa ao desenvolvimento de profissionais das mais diversas áreas de atuação, por meio de simulações da tomada de decisões das em um ambiente empresarial.
